



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A TIRA POLÍTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A LEITURA DIALÓGICA EM FOCO

Manassés Moraes Xavier
Maria de Fátima Almeida

*Universidade Federal de Campina Grande
Universidade Federal da Paraíba*

*manassesmxavier@yahoo.com.br
falmed@uol.com.br*

Resumo: Compreendemos que o gênero tira pode ser usado em sala de aula no ensino-aprendizagem da leitura, tendo em vista que uma das tarefas da escola é formar leitores críticos e desenvolver neles a competência leitora. Sob esta perspectiva, a tira possibilita a interação no ato de ler, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a relação entre autor, texto e leitor para a construção de sentidos, proporcionando ir além da superfície textual numa atividade de procura de intenções e objetivos do autor. O objetivo geral deste trabalho é oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero tira em aulas de leitura. Quanto os objetivos específicos, destacamos: a) refletir sobre a possibilidade de abordagem deste gênero discursivo em sala de aula, com o intuito de promover e estimular leituras discursivo-reflexivas e b) contribuir com discussões que aproximem a didática da língua das situações reais de uso da linguagem, já que as práticas de ensino precisam dar prioridade as atividades linguísticas de modo contextualizado e desconsiderar o estudo centrado apenas na estrutura de um sistema isolado e sem sentido. A proposta didática apresentada neste trabalho tenta oportunizar a professores e a alunos discussões sobre ensino de Língua Materna que se aproximam das efetivas situações de comunicação e de interação sociais, a partir de gêneros discursivos inseridos em contextos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Gênero Tira. Leitura. Dialogismo. Ensino. Formação de Professores.

Palavras iniciais

O objetivo geral deste artigo é oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero tira em aulas de leitura. Quanto os objetivos específicos, destacamos: a) refletir sobre a possibilidade de abordagem deste gênero discursivo em sala de aula, com o intuito de promover e estimular leituras discursivo-reflexivas e b) contribuir com discussões que aproximem a didática da língua das situações reais de uso da linguagem, já que as práticas de ensino precisam dar prioridade as atividades linguísticas de modo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contextualizado e desconsiderar o estudo centrado apenas na estrutura de um sistema isolado e sem sentido.

O artigo se orienta pelas contribuições teóricas advindas da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e o Círculo) que lê o discurso como sendo a vida verbal em movimento ou a prática de linguagem designando um conjunto de enunciados que se relacionam entre si e que possuem sentidos demarcados.

A leitura na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso

O processo de leitura deve, necessariamente, ser pautado pela concepção de linguagem enquanto interação. Conforme Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido” e esse procedimento sempre está na ordem da pluralidade de significados, visto que a leitura não está no texto, e que “esta só existe porque há a presença de auditório”, de leitores, que lhe conferem sentidos.

A leitura, portanto, assume papel fundamental no momento de compreensão de textos. Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Sendo assim, a interpretação será a produção de sentidos que resultarão em uma resposta do leitor ao que está sendo lido, isto dado como ações interlocutivas que faz interação ao tempo e espaços sociais.

Faz parte de um processo interativo e dinâmico e caracteriza-se como evento social: a leitura, na qual exige, para uma interpretação eficaz, o conhecimento prévio dos possíveis leitores, haja vista a concepção dialógica defendida por Bakhtin e o Círculo de que há sempre a relação de um discurso com outros, sejam essas relações dadas por enunciações anteriores ou posteriores ao que está sendo produzido.

Nesses termos, o ato de ler não se restringe mais a uma habilidade, uma técnica de conhecer palavras ou para adquirir um vocabulário: este ato se tornou mais complexo e diz respeito a possibilidade de o leitor ter autonomia para reconstruir, em certa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

medida, a informação codificada pelo escritor em sua linguagem gráfica. Os passos que seguem a leitura na perspectiva dialógica recaem em formas de encontro entre o homem e a realidade sociocultural, que terá como resultado um situar-se de dados de uma realidade expressa através da linguagem.

Há uma liberdade no processo de leitura que, segundo Almeida (2013), coloca o leitor numa posição de atribuidor de sentidos conforme seus objetivos, crenças e emoções, e como sendo o principal responsável pela interpretação. Logo, a leitura se define como atribuição/ões de sentido.

Diante do que expôs, complementa:

a leitura compreende apenas um dos vários aspectos da relação de interlocução, pois ler é um processo em que o leitor interage verbalmente com o autor, por meio de um texto escrito, sendo resultado das práticas histórico-sociais que os objetivam. (...) a perspectiva dialógica enfatiza a historicidade, as condições de produção e o sujeito. (ALMEIDA, 2013, p. 27)

Nessa perspectiva de processo de leitura, o gênero discursivo tira, detalhado no tópico seguinte, requer uma leitura de elementos verbais e não-verbais, uma vez que ambos determinarão o significado completo do texto. Desta forma, vão se realizando as leituras, considerando os diversos gêneros discursivos, o contexto social em que os enunciados destes gêneros se apresentam, para, assim, interpretar produtivamente os significados possíveis dos textos.

O gênero discursivo tira: reflexões necessárias

Consideramos pertinentes algumas concepções acerca da língua e o processo de ensino-aprendizagem. Entre as quais, destacamos a perspectiva de leitura, que como bem sabemos, não se esgota na mera decodificação de palavras, mas, “constitui-se num processo de construção e de negociação de sentidos” (ALMEIDA, 2013, p. 15).



Desse modo, verificamos nas palavras de Souza Junior (2011) que

conceber a leitura dessa forma implica entender que o sentido depende da ação do leitor sobre a materialidade textual e da mobilização de diferentes tipos de conhecimento prévio; portanto não é fixo nem é uma propriedade do texto. (SOUZA JUNIOR, 2011, p. 227)

O gênero discursivo em estudo, apesar de, para muitos, visualmente parecer de fácil identificação, devido à utilização dos desenhos e dos balões – características peculiares a este gênero – se revela tão complexo quanto outros gêneros no tocante ao seu funcionamento discursivo. Assim sendo, a tarefa de categorizá-lo exige do leitor um grande esforço de sistematização, haja vista a multiplicidade de enfoques possíveis.

De acordo com Mendonça (2010), as tirinhas surgiram no Brasil na década de 1960 como instrumento de crítica social e como mecanismo de defesa à ditadura militar. Conforme Mendonça (2010), são abordados assuntos de cunho político, econômico através de sátiras e críticas.

Diversos aspectos das tiras merecem atenção no processo de ensino-aprendizagem, segundo Silva (2014)¹. Destacamos como um dos que merecem uma atenção especial dentro desse processo e que deveria ser priorizado no ensino de leitura e interpretação de textos a relação entre as semioses envolvidas – verbal e não-verbal. Este gênero nos fornece um rico material no processo de construção de sentidos realizado. O texto e os desenhos desempenham um papel central. A tarefa de desvendar como funciona esta parceria constitui uma das atividades linguístico-cognitivas contínuas para os leitores das tiras.

O gênero tira aparece como um subtipo das HQs, porque são mais curtas e de caráter sintético, podem aparecer em sequências – quando são produzidas em capítulos maiores – e fechadas – apenas um episódio por dia. Busca representar de forma cômica situações diversas, dentre elas cenas corriqueiras e cotidianas, o que não impede que algumas mostras desse gênero recriem situações polêmicas.

¹ Recomendamos a leitura na íntegra do trabalho de Silva (2014) contido na lista de referências.



No tocante a classificação do gênero tira, há ainda outros dois sub-grupos, conforme Silva (2014):

- ✓ Tiras-piada, nas quais o humor é obtido através de estratégias discursivas que são utilizadas nas piadas de modo geral, com a possibilidade de dupla interpretação, sendo selecionada pelo autor a menos provável e
- ✓ Tiras-episódio, onde o humor se baseia mais especificamente em uma temática de uma determinada situação, buscando realçar as características das personagens.

Constatamos, *a priori*, que as tiras são caracterizadas como um gênero icônico e/ou icônico-verbal, no qual a progressão temporal está disposta quadro a quadro. Têm como elementos típicos, os desenhos, os quadros, os balões e legendas, nas quais se insere o texto verbal.

Outros aspectos peculiares deste gênero são a heterogeneidade tipológica e a intertextualidade tipológica. Ambas consistem na utilização da forma de um gênero buscando preencher a função de outro.

Ao verificarmos tais aspectos característicos às tiras, acreditamos aqui ser conveniente ressaltarmos o caráter discursivo-dialógico deste gênero, uma vez que “retrata” situações sociais diversas nas quais estamos inseridos e que, muitas vezes, passam despercebidas pelo aluno/leitor.

Uma outra característica peculiar ao gênero tira é o seu caráter ambíguo, ou seja, em uma grande maioria os enunciados são curtos e carregados de ambiguidade, onde a combinação desses enunciados com as imagens complementa o sentido do texto, que nem sempre é percebido pelo aluno/leitor.

Destacamos, também, os balões, outro recurso icônico que confere diferentes conotações ao texto. Em 1969, um estudo realizado por Robert Benayon apontava 72 tipos diferentes de balões, dos quais destacamos: balão-zero, balão-fala, balão-pensamento, balão-berro, balão-bochicho.



Silva (2014) salienta que, como as falas dos personagens transcritos na tira configuram representação da linguagem oral, acreditamos ser pertinente orientar ao aluno sobre recursos que nortearão a construção dos sentidos acerca do lido.

Desta forma, temos o balão zero, quando não há o contorno do balão, apenas uma linha em direção ao personagem, que se nomeia apêndice. O balão-fala é neutro, o mais comum, remete ao tom de voz normal. O balão-pensamento tem formato de nuvem e o apêndice em forma de bolhas, indicando que a fala do personagem está sendo pensada. O balão-berro possui o contorno semelhante a uma explosão, com extremidades para fora, indicando o tom da voz alterado, grito. O balão-cochicho, por sua vez, denota o tom de sussurro, com o tracejado e o apêndice pontilhado.

Proposta didática de leituras discursivas a partir do gênero tira²

Justificativa

Trabalhar a língua na perspectiva discursiva em sala de aula é relevante, uma vez que os alunos são conduzidos a observarem, produzindo sentidos. Partindo desse pressuposto, diante da variedade de gêneros, a tira apresenta palavras e imagens, elementos caracterizadores deste gênero carregados de significação, que exigem uma observação atenta do leitor no processo de aquisição de sentidos. Assim, consideramos sua relevância como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da ampliação da competência leitora.

Torna-se oportuno mencionar que esta proposta didática é indicada para o 1º Ano do ensino médio, mas, dependendo da realidade da turma, poderá ser trabalhada no 2º Ano e no 3º Ano.

Objetivos gerais

- Promover e estimular leituras discursivas do gênero tira;
- Instigar a análise do uso da linguagem com ênfase nos discursos políticos instaurados na tira.

² Uma discussão mais aprofundada desta proposta pode ser encontrada na referência Almeida, Nascimento e Xavier (2014).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1º Encontro (02 aulas)

- **Conteúdo:** Contextualização do gênero tira. Características da tira a partir de leituras discursivas; Texto de apoio sobre a origem e a circulação da tira.
- **Objetivo:** Discutir sobre a tira, considerando sua existência na sociedade e sua função social. Compreender as características da tira a partir de leituras realizadas.
- **Descrição das atividades:**
 - Conduzir os alunos a se posicionarem a respeito das suas experiências com a leitura de tiras, de modo que eles exponham seus conhecimentos prévios em relação a este gênero discursivo. Mediar a discussão realizada em sala de aula.
 - Verificar se os alunos apreenderam o conteúdo da aula desenvolvendo uma atividade na qual eles façam comentários, por escrito, sobre suas experiências de leituras de tiras, a circulação deste gênero na sociedade e sua função social.
 - Apresentar as tiras 01, 02, 03 e 04, evidenciando as características deste gênero.
 - Estimular leituras discursivas que proporcionem aos alunos a compreensão dos discursos políticos instaurados na tira, o uso da linguagem, a questão das autorias das tiras, sua circulação, a presença e postura dos sujeitos sociais, a função deste gênero na sociedade, além de conduzi-los a compreender a necessidade de considerar o contexto social instaurado na tira para a construção dos efeitos de sentidos, no caso específico, a corrupção que paira na política brasileira.
- **Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas que promovam a interação entre professor e aluno.
- **Materiais utilizados:** lousa, marcador para quadro branco, xerocópias da atividade.

Tiras a serem utilizadas no encontro

TIRA 01



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 13/03/2015

TIRA 02



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 13/03/2015

TIRA 03



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 13/03/2015

TIRA 04



Disponível em: <https://www.google.com.br/> Acesso em: 13/03/2015

Palavras (não) finais

Compreendemos que o gênero tira pode ser usado em sala de aula no ensino-aprendizagem da leitura, tendo em vista que uma das tarefas da escola é formar leitores



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

críticos e desenvolver neles a competência leitora. Sob esta perspectiva, a tira possibilita a interação no ato de ler, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a relação entre autor, texto e leitor para a construção de sentidos, proporcionando ir além da superfície textual numa atividade de procura de intenções e objetivos do autor. Esta prática de leitura configura os interesses da Análise Dialógica do Discurso, pois convoca, ao leitor, posicionamentos, atribuição de valores, estabelecimentos de associações dialógicas com outros contextos de enunciação etc., como mencionam Xavier e Bezerra (2014).

Defendemos a concepção de que as aulas de Língua Materna precisam oferecer aos alunos o contato com a língua em uma situação de uso real, em outras palavras, o contato com gêneros discursivos, e não privilegiar apenas o ensino gramatical que, na maioria das vezes, é descontextualizado. Assim, no plano das possibilidades, apresentamos a tira como um texto opinativo e expresso na linguagem verbal e não verbal, que, por sua vez, proporciona o ato interativo entre professor e aluno, na medida em que o alunado é orientado à leitura, discute sobre a constituição da tira, volta-se para o contexto de produção discursiva (histórico-social e ideológico) investigando a finalidade do autor da tira ao evidenciar personagens envolvidas em um fato político ou social que lhe serviu de tema.

A proposta didática apresentada neste trabalho tenta oportunizar a professores e a alunos discussões sobre ensino de Língua Materna que se aproximam das efetivas situações de comunicação e de interação sociais, a partir de gêneros discursivos inseridos em contextos de ensino-aprendizagem. À luz desta perspectiva, sugerimos que os professores de língua tenham como referencial a presente proposta, mas não a entendam como algo fechado/estanque. Pelo contrário! Nossa intenção consistiu em, apenas – sem pormenorizar o apenas – propor uma possibilidade de metodologia de ensino de Língua Materna, tendo como norte o processo de interrelação entre a Análise Dialógica do Discurso e o ensino contemporâneo de língua: conexão que no nosso entendimento produz reflexões linguísticas cada vez mais aderentes a uma perspectiva sociointeracionista de língua e, conseqüentemente, de ensino de língua.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referências

ALMEIDA, M. F. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

_____; NASCIMENTO, R. N. A.; XAVIER, M. M. O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educacional e dialógica de jovens e adultos. *Sociopoética (Online)*, v. 2, p. 45-70, 2014.

BAKHTIN, M. ; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2009.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2012, p. 79-98.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.); KLEIMAN, A. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-55.

MENDONÇA, M. R. S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010, p. 194-207.

SILVA, A. S. A perspectiva dialógica da linguagem e o ensino de língua: o gênero tira em livros didáticos de português. 2014. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Princípios Organizacionais e Discursivos da Língua) - Universidade Estadual da Paraíba. Orientador: Manassés Morais Xavier.

SOUZA JUNIOR, R. C. Ler e compreender tirinhas. In: ELIAS, V. M. (Org.). *Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 227-235.

XAVIER, M. M.; BEZERRA, S. N. C. Eleições 2014 em charges: contribuições da Análise Dialógica do Discurso para o ensino de Língua Portuguesa. In: *25ª Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE)*, 2014, Natal. 25ª Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE). Natal: EDUFRN, 2014.